



XXVIII ENFERMAIO

Repercussões das mudanças climáticas no mundo e sua influência na saúde

REALIZAÇÃO:



APOIO:



A CONTRIBUIÇÃO DA SAÚDE AMBIENTAL NO CUIDADO DE ENFERMAGEM A PACIENTES CARDIOPATAS

Déborah Nogueira Mesquita do Nascimento¹

Amanda Caboclo Flor²

Thiago Martins de Sousa³

Caroline Araújo Lopes⁴

Lívia Elen Silva Lopes Ribeiro⁵

Virna Ribeiro Feitosa Cestari⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 1: IMPACTOS DAS REPERCUSSÕES CLIMÁTICAS E SUA INFLUÊNCIA NA SAÚDE

RESUMO

As doenças cardiovasculares atuam como a principal causa de óbito no Brasil e no mundo e são influenciadas diretamente pelos fatores relacionados ao ambiente. Mediante a sua complexidade, a equipe multidisciplinar deve atuar em conjunto para mitigar os efeitos deletérios a saúde da população acometida por essa enfermidade. Logo, objetivou-se identificar as contribuições da saúde ambiental para os cuidados de enfermagem a pacientes cardiopatas. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, desenvolvida no mês de março de 2025. A partir da busca na literatura foram identificados 50 estudos, dos quais seis compuseram a amostra final. Mediante a relação desenvolvida entre o surgimento das doenças cardiovasculares e os fatores ambientais, a implementação destes fatores na construção de um plano individual de cuidados torna o cuidado holístico e garante um papel ativo do paciente no gerenciamento de seu quadro. Logo, a elucidação da influência dos fatores ambientais no desenvolvimento do plano de cuidados individual do paciente torna-se uma prática fundamental na garantia de um maior bem estar a pessoa vivendo com cardiopatias.

Palavras-chave: Saúde Ambiental; Cuidados de enfermagem; Adoecimento cardíaco.

INTRODUÇÃO

1. Acadêmica de Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará
 2. Mestre em Cuidados Clínicos e Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará
 3. Acadêmico de Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará
 4. Mestranda em Cuidados Clínicos e Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará
 5. Mestranda em Cuidados Clínicos e Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará
 6. Doutora em Cuidados Clínicos e Enfermagem; Universidade Estadual do Ceará
- E-mail do autor: deborah.nascimento@aluno.uece.br

As doenças cardiovasculares são a principal causa de morte a nível nacional e mundial, sendo responsável por cerca de 30% dos óbitos no Brasil. Esse grupo de doenças é responsável pelo acometimento do coração e vasos sanguíneos, sendo a doença arterial coronariana, que envolve desde a dor no peito até o desfecho de um infarto cardíaco, a principal causa de morbimortalidade no mundo (Brasil, 2022).

Por serem doenças progressivas e silenciosas a manifestação de seus sinais e sintomas ocorre em uma fase que demanda alta complexidade de cuidados por parte da equipe multidisciplinar. Entretanto, os principais fatores de risco para o desenvolvimento dessas enfermidades pode ser evitado, como os hábitos de vida associados ao tabagismo, etilismo e ao sedentarismo que, somados à exposição a fatores ambientais nocivos, como a poluição de ar e água, difícil acesso a deslocamento urbano e aos serviços de saúde, pode acarretar aos pacientes baixa qualidade de vida atrelado às limitações impostas por suas condições clínicas (Almeida; Stain, 2023).

Devido a complexidade associada ao processo de adoecimento destes pacientes há a necessidade do cuidado especializado, que contemple as singularidades impostas a realidade da pessoa em adoecimento cardíaco. Nesta perspectiva, o enfermeiro colabora de forma ímpar no desenvolvimento de um plano de cuidados que contemplem de forma holística as necessidades individuais de cada paciente, incluindo não só os aspectos fisiológicos mas também os fatores associados à saúde ambiental. Logo, objetivou-se identificar as contribuições da saúde ambiental para os cuidados de enfermagem a pacientes cardiopatas

MÉTODO

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, segmentada no estudo proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2019) para a formulação das etapas, que ocorreu durante o mês de Março de 2025. A primeira etapa consistiu na definição da pergunta de revisão com o auxílio do mnemônico PICo, sendo o mnemônico: População (P): pessoas com cardiopatias; Interesse (I): Cuidados de enfermagem; Contexto (Co): saúde ambiental; e a pergunta: “Quais as contribuições da saúde ambiental nos cuidados de enfermagem prestados a pacientes com cardiopatias?”. A Tabela 1 traz a equação de busca, bem como as palavras utilizadas.

Tabela 1: Estratégia PICo e equação de busca nas bases de dados, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2025

Objetivo/ Problema	Quais as contribuições da saúde ambiental nos cuidados de enfermagem prestados a pacientes com cardiopatias?		
	P	I	Co
Extração	Pessoas com Cardiopatias	Cuidados de Enfermagem	Saúde Ambiental
Conversão	Cardiopatias; Doenças Cardíacas; Heart Disease; Cardiac Disease	Cuidados de Enfermagem; Nursing Care	Saúde Ambiental; Environmental health
Construção	Heart disease; Cardiac disease	Nursing Care	Environmental Health
Construção	“heart disease” OR “cardiac disease”	“nursing care”	“Environmental health”
Uso	“heart disease” OR “cardiac disease” AND “nursing care” AND “environmental health”		

fonte: realizado pelos autores.

A segunda etapa ocorreu com a busca e a seleção dos artigos. Em que a identificação dos estudos foi acessada pelo portal Periódicos CAPES, nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PUBMED, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) E *Scopus Preview* (SCOPUS). Para a coleta dos descritores foi utilizado como fonte o Medical Subject Headings (MeSH), utilizando os operadores booleanos ‘OR’ e ‘AND’ na seguinte ordem: “heart disease” OR “cardiac disease” AND “nursing care” AND “environmental health”.

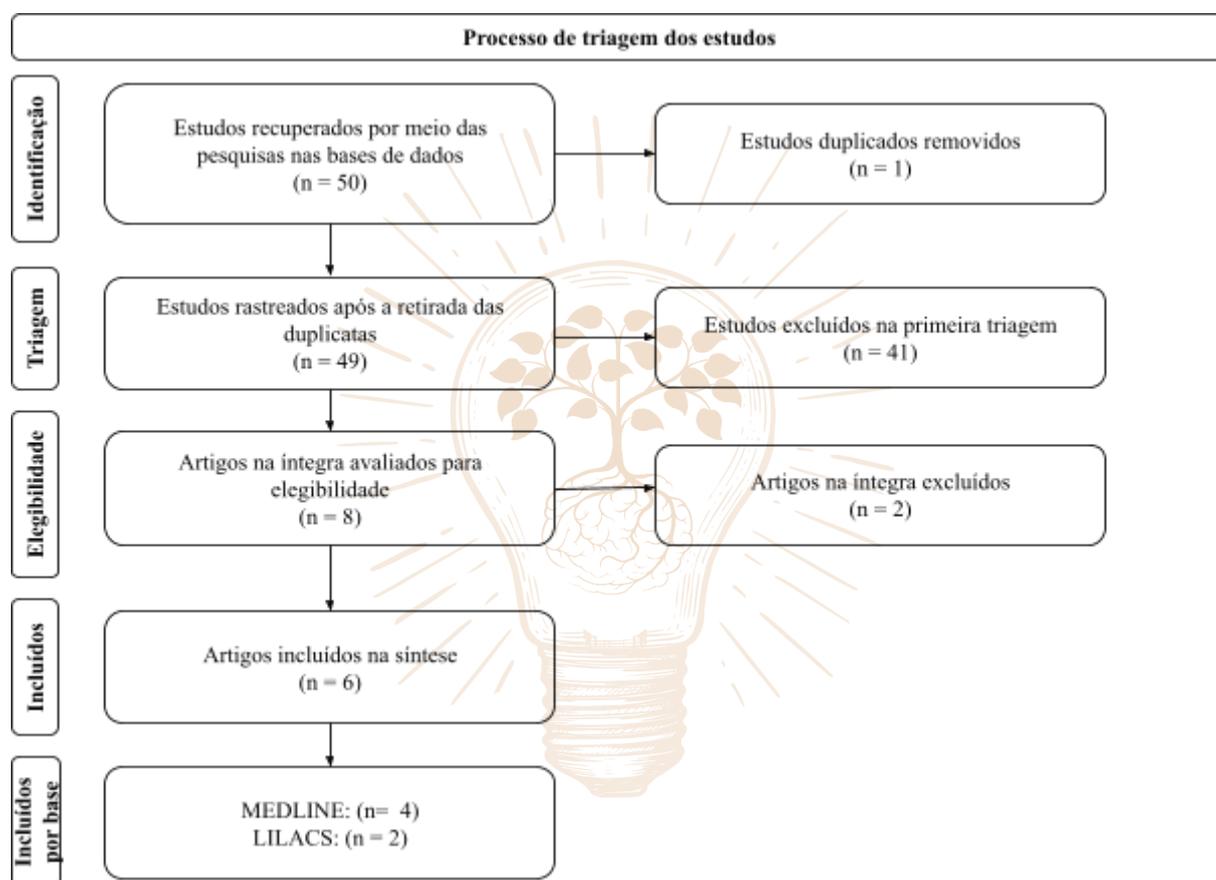
Como critério de inclusão para a pré-seleção optou-se por artigos com dados primários e secundários, em qualquer idioma e sem restrição temporal; para maior abrangência nos textos selecionados. Artigos duplicados e de revisão, editoriais, cartas ao editor, resumos e opinião de especialistas ou os artigos que não atendiam ao objetivo desta revisão foram considerados como critérios de exclusão.

Com o intuito de facilitar o processo de seleção, foi utilizado o gerenciador de referência Rayyan QCRI®. Nesta etapa um dos autores, de forma independente, realizou a revisão dos estudos. Posteriormente, os dados obtidos foram organizados em planilha dispostos por ordem alfabética, contendo a revista em que foi publicada, de qual base de dados foi retirada e os principais resultados encontrados dentro das referências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante a busca de dados, foram localizadas 50 referências. Destas, 40 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos para a inclusão de artigos e foi identificado uma duplicata sendo esta excluída também. Posteriormente, os oito estudos restantes foram lidos na íntegra, sendo dois excluídos por não responderem a pergunta norteadora. Somente seis compuseram a amostra final (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma do processo metodológico para seleção de artigos segundo a recomendação do Prisma, Fortaleza, Ceará, Brasil, 2025



Fonte: Figura realizada pelos autores.

Foi identificada uma correlação entre o surgimento de cardiopatias congênitas e a exposição a fatores presentes no meio ambiente, bem como uma relação entre tais fatores e a expressão genética para cardiopatias em mulheres (Sparks, Frazier, 2002; Butler, Carvan, Johnson., 2016). Dessa forma, é válido salientar que a saúde ambiental está diretamente interligada ao processo de adoecimento cardiovascular e acomete a população geral, sem restrições a faixa etária e ao sexo.

A implementação dos fatores ambientais como recurso para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem para pacientes com doenças cardiovasculares demonstra um avanço progressivo na melhora de seu quadro clínico (Granger *et al.*, 2006). Devem ser implementados cuidados para manejar desde a exposição extrema a frio e calor quanto a fatores associados à deslocação do paciente até a unidade de atendimento, bem como a prática de atividades físicas moderadas em áreas verdes (Perez, Fleury, Belyea., 2016).

Duymaz e Çulha (2025) identificaram que, ao tomar conhecimento de como os fatores ambientais influenciam em seu processo de recuperação e adoecimento, os pacientes mostraram-se insatisfeitos quando esses elementos não eram considerados na tomada de decisões profissionais para o gerenciamento de seu caso e este fato implicou em mudanças gerais na implementação de seus cuidados. Sendo assim, ao elucidar os fatores que desempenham malefícios ao seu quadro clínico a equipe torna o paciente ativo no gerenciamento de seu cuidado, garantindo a ele um sentimento de autonomia e transpondo uma das barreiras impostas ao seu cuidado (Ni *et al.*, 2022)

Portanto, ao considerar e incluir os dados relacionados à exposição ambiental pelo paciente em seu plano de cuidados, o profissional de enfermagem consegue fornecer um cuidado mais assertivo e exequível à pessoa alvo, garantindo assim um cuidado holístico e a preservação do sentimento de autonomia do paciente para com seu processo de lidar com seu estado clínico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

Posteriormente à realização da revisão, foi possível identificar que a exposição a fatores nocivos presentes no meio ambiente impacta diretamente na resposta do paciente a intervenções de prevenção, tratamento e reabilitação, incluindo desde fatores genéticos, congênitos a como estressores ao decorrer do processo de adoecimento desta pessoa. Entretanto, o manejo dessa exposição somado a intervenções assertivas garantem ao paciente a disponibilidade de recursos ambientais, tais como áreas verdes, como forma de transpor sua situação clínica, garantindo uma maior autonomia desse paciente.

Desta forma, cabe ao enfermeiro auxiliar o paciente na elucidação dos fatores ambientais como parte recorrente de sua vida, bem como o manejo de práticas voltadas à necessidade real da pessoa com adoecimento cardíaco. Logo, ao implementar as contribuições advindas dos fatores ambientais no seu planejamento e estratégias para o cuidado, o profissional de enfermagem garante ao seu paciente um cuidado assertivo e uma maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. E. M. DE .; STEIN, R.. Meio Ambiente e o Coração. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 120, n. 7, p. e20230119, 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças cardiovasculares: principal causa de morte no mundo pode ser prevenida**. Brasília, 2022. Disponível em : [https:// www.gov.br / pt-br /noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/09/doencas-cardiovasculares-principal-causa-de-morte-no-mundo-pode-ser-prevenida](https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/09/doencas-cardiovasculares-principal-causa-de-morte-no-mundo-pode-ser-prevenida)

BUTLER, M. R.; CARVAN, M. J.; JOHNSON, T. S. Understanding Genetics and Pediatric Cardiac Health. **Journal of Pediatric Nursing**, v. 31, n. 1, p. 3–10, jan. 2016.

DUYMAZ, T.; ÇULHA, Y. Investigation of environmental stressors and individualized care perceptions of inpatients in the intensive care unit. **Nursing in Critical Care**, v. 30, n. 2, 24 fev. 2025.

GRANGER, B. B. et al. Caring for Patients with Chronic Heart Failure: The Trajectory Model. **European Journal of Cardiovascular Nursing**, v. 5, n. 3, p. 222–227, set. 2006.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. Uso de Gerenciador de Referências Bibliográficas na Seleção dos Estudos Primários em Revisão Integrativa. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 28, 14 fev. 2019.

NI, Y. et al. Nurses' perspectives on the barriers to and facilitators of the implementation of secondary prevention for people with coronary heart disease: a qualitative descriptive study. **BMJ Open**, v. 12, n. 9, p. e063029, 1 set. 2022.

PEREZ, A.; FLEURY, J.; BELYEA, M. Environmental Resources in Maintenance of Physical Activity 6 Months Following Cardiac Rehabilitation. **Clinical Nursing Research**, v. 25, n. 4, p. 391–409, 29 jan. 2016.

SPARKS, E. A.; FRAZIER, L. Q. Heritable Cardiovascular Disease in Women. **PubMed**, v. 31, n. 2, p. 217–228, 1 mar. 2002.

